

Pregoeiro da Justiça

Dedicado a restauração do cristianismo do Novo Testamento
nesta geração — só pela graça, só por Cristo, só pela fé

Volume 1, Número 1

Um Convite — pág. 3

Editorial — pág. 5

**O Batismo do Espírito
Santo — pág. 7**

O Tesouro Divino — pág. 22

Subscrições Grátis — pág. 23

Um Convite

Pregoeiro da Justiça

P.O. Box 700, Fallbrook, California 92028, U.S.A.

Prezado Amigo:

Em suas mãos um novo periódico intitulado Pregoeiro da Justiça. Como foi esclarecido na primeira página, esta revista é dedicada a restauração da verdade evangélica da justificação pela fé. Muitos cristãos de várias denominações tem manifestado interesse em sua mensagem oportuna. A edição em inglês está contando com centenas de subscritores novos cada semana.

Creemos que ao ler esta primeira edição em português logo reconhecerá seu valor e desejará subscrever-se. Convidamo-lo a unir-se a nossa lista de interessados para receber todas as publicações futuras. As subscrições são grátis aos que pedem pessoalmente. Basta somente preencher o cupom da página 23, e enviá-lo a direção indicada.

Muitos estão compartilhando deste periódico, que é sem filiação denominacional, com seus amigos e vizinhos. Se você deseja exemplares adicionais para distribuir, indique a quantia desejada no cupom de pedidos (pág. 23) e estaremos felizes em viá-lo gratuitamente.

Nesta época quando muitas vozes estão proclamando uma infinidade de experiências espirituais, é hora que se levante uma voz clara e vigorosa da justiça de Cristo que nos é atribuída gratuitamente por meio da fé.

Seu irmão, para um despertamento da justiça de Cristo,

Ricardo Marin

Ricardo Marin
Editor Associado

Pregoeiro da Justiça é uma revista dedicada a restauração do cristianismo do Novo Testamento nesta geração. Está destinada especialmente a erguer a verdade da justificação pela fé que apresentou e apóstolo Paulo, e mais tarde os reformadores, e neste tempo quando aquela verdade está sendo ameaçada pelo humanismo, o pentecostalismo e o ecumenismo. Vendo a necessidade de uma revista não sectária, baseada no princípio da Reforma, "as Escrituras", os redatores e os promotores desta revista uniram-se para produzir uma publicação cuja norma é a Bíblia e somente a Bíblia como única regra de fé e prática. O propósito desta revista é dar a trombeta do Evangelho o somido certo (1 Cor. 14:7-9), para que através de palavras de fácil entendimento sejamos todos confirmados na verdade presente (2 Ped. 1:12), e qual Noé pregoeiro da justiça (2 Ped. 2:5).

Editor: Roberto D. Brinsmead
Editor Associado: Ricardo Marín

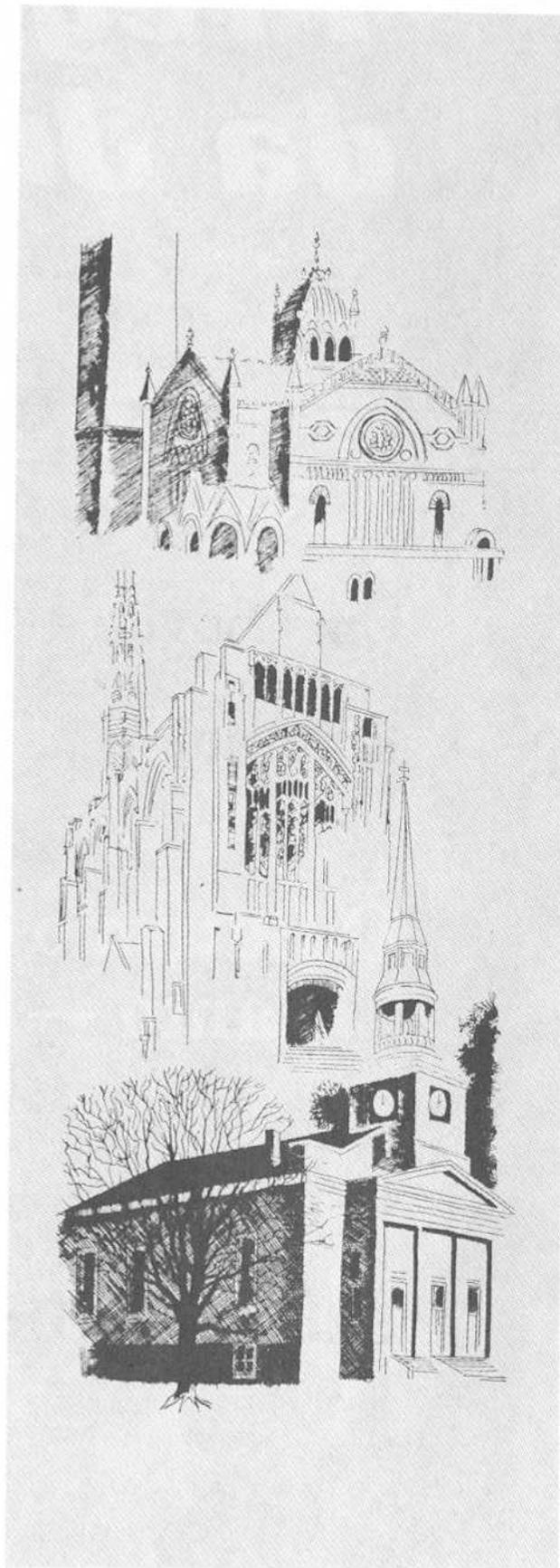
Promovedores: Um grupo de cristãos cujo objetivo é promover a restauração dos ensinamentos do Novo Testamento. Esta revista não tem patrocínio denominacional. Ela é mantida somente por ofertas voluntárias daqueles que veem no **Pregoeiro da Justiça** uma esperança e salvaguarda para a geração atual.

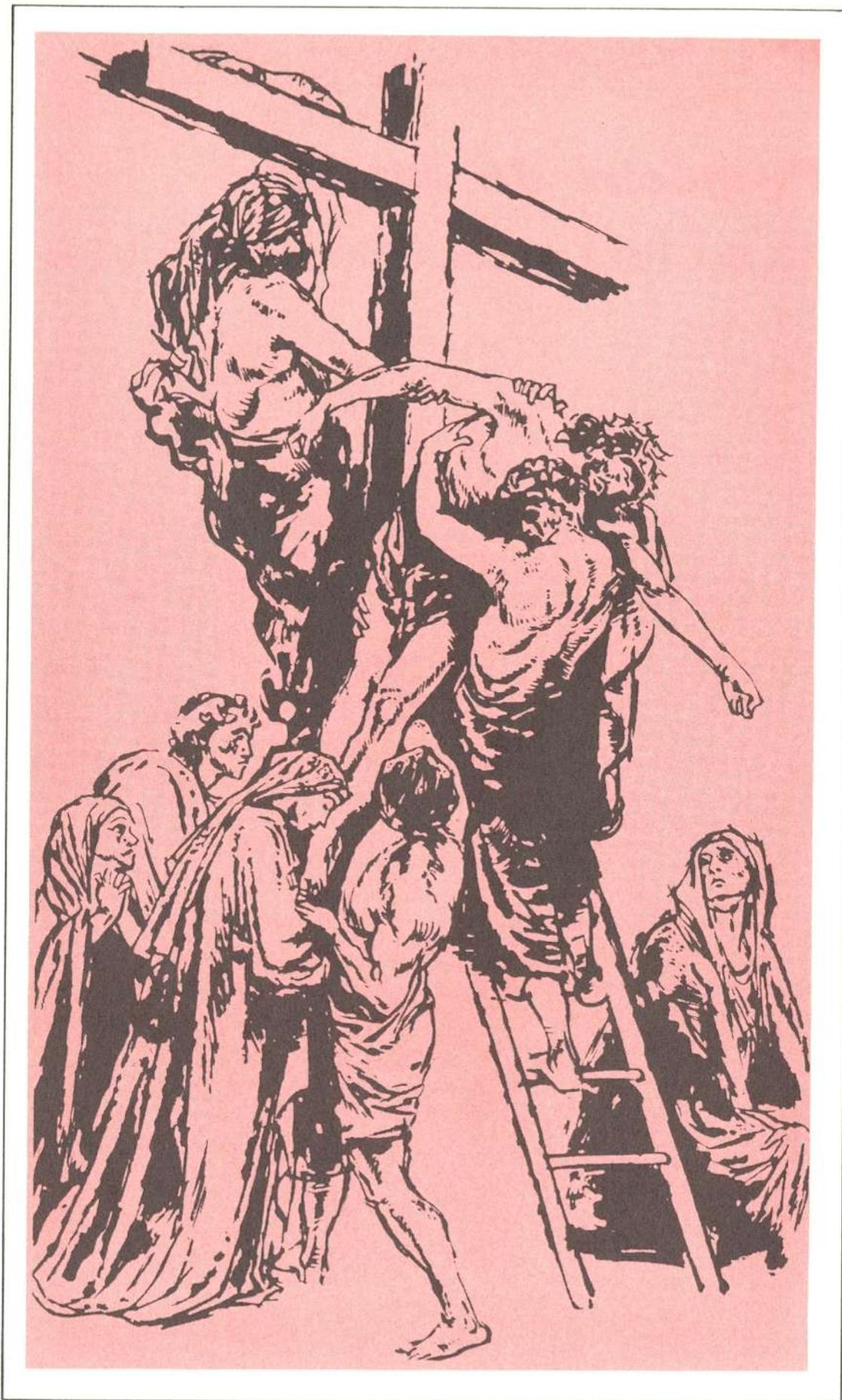
Colaboradores: Sendo que a verdade está acima das preferências e dos preconceitos de qualquer denominação, os editores dão boas vindas aos escritos de quem desejar colaborar e os julgarão somente por seus méritos. Se deseja seu manuscrito devolvido, favor nos avisar quando o enviar.

Subscrições: As subscrições são grátis a quem solicitar pessoalmente. Use o cupom previsto na última página.

Pregoeiro da Justiça, P. O. Box 700,
Fallbrook, California 92028 EE.UU.

Publicação por **Life Research International**, P. O. Box 700, Fallbrook, California 92028 EE.UU. Copyright 1977 by **Life Research International**. Direitos reservados. Permissão para reproduzir obter-se-á solicitando-nos por escrito.





Editorial

O Cristo da história e o Cristo da experiência

Ao lermos as notícias quanto a Revolução de Jesús,* e a rápida disseminação do movimento carismático em geral, tem-se a impressão de que o mundo “está voltando a Jesús”. A característica mais surpreendente deste desenrolar é o testemunho daqueles que estão experimentando a Jesús em suas vidas. Eles pregam o Cristo de sua experiência. Para eles Jesús parece real—tão real que podem dar testemunho d’Ele através de experiências em suas próprias vidas. O Cristo da experiência, portanto, tem chegado a ser o grande ponto da evangelização da Revolução de Jesús. Muitos afirmam que este Jesús é real e tangível, enquanto que o Cristo da história é remoto e impessoal, uma vez que é irreal.

Comparativamente, muitos da Revolução de Jesús tem exaltado o Cristo da experiência, a tal ponto que põem o Cristo da história mui definitivamente em último lugar. Porém ao fazerem isto, estão em grave perigo de colocar o cristianismo em último lugar. Antes de sermos confundidos por alguma experiência religiosa mística ou sentimental, consideremos que o cristianismo é a única religião verdadeiramente histórica. Anuncia que a salvação está baseada sobre acontecimentos históricos objetivos—acontecimentos que estão inteiramente fora da experiência pessoal do homem. Enquanto que a religião da experiência baseia sua “salvação” na própria experiência mística do devoto. Portanto a “salvação” chega a ser um assunto de façanha própria e pessoal. Por exemplo: o engano de uma experiência subjetiva. Não importa que o aderente a religião sustente que a salvação seja pela graça pois esta graça é constituída em uma experiência. Logo, para estar seguro da salvação, o crente tem que observar a sua própria experiência—

*Nota do tradutor: Revolução de Jesús é uma nova religião dos cabeludos hippies nos EE.UU. da América do Norte. Um movimento carismático (pentecostal).

uma coisa mui incerta e inquietante em seus melhores fins. O Cristo da experiência não é tão real depois de tudo. De facto, pode desaparecer na neblina dos sentimentos e impressões humanas, e o adorador pode facilmente abandonar-se ao ídolo estéril de sua própria experiência mística.

O evangelho é boas novas, porque é segurança e certeza. Proclama acontecimentos históricos e objetivos (1 Cor. 15:1-4). A salvação nos tem chegado através de acontecimentos concretos da história:—a encarnação, vida, morte e ressurreição de Cristo. Cristo venceu. Tem assegurado a salvação para os homens pobres, perdidos e pecadores. Por Sua experiência em provar a morte por todo homem, tem justificado a todo aquele que crer (Isaías 53:11; Heb. 2:9). Sua experiência (uma realidade histórica) é que é de suprema importância. Isto deve ser o foco do pensamento cristão, sua fé e testemunho. A fé deve descansar em algo inteiramente fora da experiência do homem, isto é, no Cristo histórico.

Por certo, o Cristo da história vive, porque houve uma ressurreição. Enquanto os homens põem sua fé no que Ele tem feito por eles, e o que Ele é para eles, vive em seus corações. A experiência do Cristo interior procede da fé no Cristo exterior. Paulo pôde dizer, "Cristo vive em mim," simplesmente porque podia acrescentar: "Vivo na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." Gál. 2:20.

Deus é conhecido somente mediante o Cristo crucificado. A cruz é a revelação de Deus. Qualquer intento de conhecer a Deus ou experimentá-Lo fora da cruz é idolatria. A única maneira de provar a validade de um "Cristo da experiência" é perguntando: "Foi esta experiência religiosa ganha pela revelação da cruz, ou é algo sem relação ao Cristo histórico do evangelho histórico?"

O Batismo do Espírito Santo



os editores

Que é o batismo do Espírito Santo? Quais são as condições para recebê-Lo? Como se comunica? Qual é a evidência de sua recepção? Estas são perguntas urgentes. Elas exigem uma resposta clara, especialmente dado a que o movimento “carismático” pentecostal está crescendo rapidamente dentro das igrejas cristãs.

O Apóstolo Paulo chama a atenção dos crentes perguntando-lhes: “Recebestes o Espírito Santo quando crestes?” Atos 19:2. Paulo considerava que o batismo do Espírito era imperativo. Aos efésios escreveu: “Não vos embriagueis com vinho; no qual há dissolução; antes porém sede cheios do Espírito.” Efé. 5:18.

1. A condição para que o Espírito seja dado

O Evangelho do Novo Testamento toma a sério a lei de Deus. Nenhum homem pode ser aceito a vista de Deus (ou justificado), nem compartilhar da vida de seu Espírito, separado da absoluta e perfeita obediência da lei de Deus. Notai:

“... os que praticam a lei não de ser justificados.” Rom. 2:13.

“... o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.” Atos 5:32.

Se Deus concedesse seu Espírito sob qualquer outra condição que a obediência a sua lei, seria indultar o pecado e comprometer sua justiça. Acima de qualquer outra coisa, a lei de Deus deve ser honrada, mantida e reverenciada.

Há duas maneiras mediante as quais o homem pode intentar reunir as condições de perfeita obediência. Uma é por meio do legalismo, e a outra por meio do Evangelho. Entre estes dois métodos não há acordo. O homem pode tomar um caminho ou o outro. Não pode tomar ambos.

Se o homem pudesse obedecer a lei de Deus sem separar-se do ideal divino por um instante, ele então teria direito a reclamar de Deus a promessa de vida. “Efetivamente Moisés escreveu que o homem que puser em prática a justiça que vem da lei, por ela viverá.” Rom. 10:5.

Sem dúvida a recepção do Espírito de Deus não é em nenhum sentido uma busca humana. Não é uma recompensa outorgada por uma vida santificada. A Bíblia é clara: “Porque todos pecaram (tempo passado) e destituídos (tempo presente) estão da glória de Deus.” Rom. 3:23. A condição humana é precisamente que nenhum filho de Adão tem praticado uma obediência que merecesse o Espírito de Deus. É devido a natureza caída e pecaminosa do homem, que ninguém jamais será aceitável a Deus por seus méritos. “Por isso nenhuma carne será justificada diante d’Ele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” Rom. 3:20.

Como então poderá o homem pecaminoso cumprir com as condições sobre as quais o Espírito de vida lhe será dado? Isto nos leva a considerar o caminho do Evangelho. Na pessoa de Jesus Cristo, Deus fez uma visita a este planeta. Tomou seu lugar como a nova Cabeça da humanidade. Se fez o Homem Representante, o Substituto por todo o homem. Se encarregou de obedecer a lei perfeitamente por nós. Apresentou-se voluntariamente para morrer em nosso lugar e por Ele livrar-nos da penalidade da desobediência. Assim está escrito:

“... Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei. . . . (quer dizer, debaixo da obrigação de satisfazer as exigências da lei em nosso lugar).” Gál. 4:4.

“Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convem cumprir toda a justiça.” S. Mat. 3:15.

“... não vim abrogar (a lei), mas cumprir (todas as suas exigências).” S. Mat. 5:17.

Quando Cristo, como Representante do Homem, cumpriu a lei, foi justamente como se todo homem houvesse cumprido a lei. Quando morreu para satisfazer plenamente a penalidade da lei contra o pecado, foi o mesmo como se todo pecador houvesse morrido e pago por seus pecados. Assim Paulo declara: “. . . julgamos nos assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.” 2 Cor. 5:14.

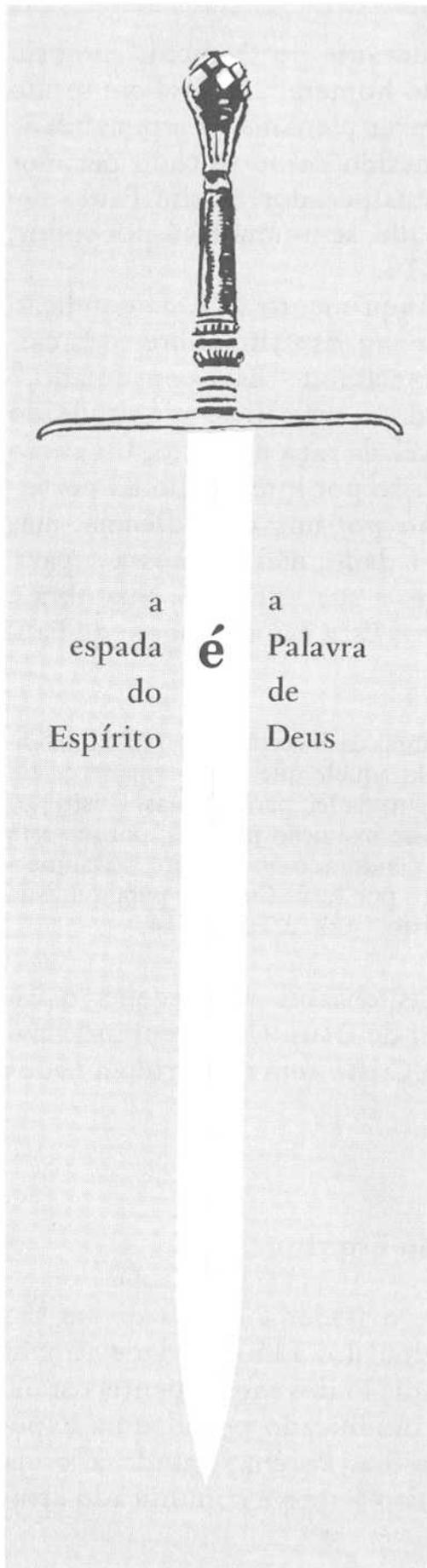
A expiação de Cristo foi o cumprimento de toda condição para que Deus pudesse derramar seu Espírito sobre toda carne. Quando o Filho de Deus exclamou “Está consumado,” toda barreira que havia impedido a mais livre plenitude do dom do Espírito ao mais culpável da raça de Adão, foi então quebrantada. Recebemos o Espírito por intermédio da perfeita obediência a lei de Deus—não por nossa obediência, mas pela de Cristo. O Espírito Santo é dado, não por nossa capacidade de adquirí-Lo, senão devido a sua expiação. Sua obra e somente a sua, nos traz o Espírito. Esta é a mensagem de Paulo aos gálatas:

“Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. Para que a benção de Abraão chegasse aos gentios por Jesús Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.” Gál. 3:10, 13, 14.

Resumo: A única condição indispensável para receber o Espírito é a perfeita obediência a lei de Deus. Cristo cumpriu para todos essa condição. Portanto Cristo tem conferido a todos o dom do Espírito Santo.

2. O canal para a comunicação do Espírito

Na tradição católica romana, o poder e a vida divina são considerados como sendo comunicados a humanidade através dos sacramentos da igreja. Na tradição dos ramos pentecostais, se considera que o Espírito é comunicado por alguma experiência extática altamente poderosa. Porém segundo a igreja apostólica e a Reforma, o Espírito Santo é comunicado através da Palavra de Deus.



A Palavra de Deus é o instrumento do Espírito. O apóstolo Paulo disse: “. . . e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” Efe. 6: 17. “Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes e penetra até a divisão da alma e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” Heb. 4:12. Jesús disse: “. . . as palavras que eu vos disse são espírito e vida.” João 6:63.

A palavra e o Espírito estão de acordo. E impossível separá-los. O que faz o Espírito, faz através do instrumento da palavra de Deus:

“Sendo de novo gerados, . . . pela palavra de Deus. . .” 1 Ped. 1:23.

“Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.” João 15:3.

“. . . para a santificar, purificando-a (a igreja) com a lavagem da água, pela palavra.” Efe. 5:26.

“Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.” Sal. 119:9.

“. . . pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.” Sal. 17:4.

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” João 17:17.

A vida de Deus está em sua palavra. Foi mediante sua palavra que Deus criou esta terra e deu vida ao homem. Foi através de sua palavra que Jesús curou aos enfermos, e expulsou os demonios e ressuscitou aos mortos. “Sua palavra era com autoridade.” Ele disse: “sede limpos” e os leprosos foram limpos; “Levanta-te e anda” e o paralítico se levantou.

Devemos nos guardar da idéia de que o Espírito de Deus opera independentemente da palavra, de que vem em alguma experiência a qual está fora da palavra. Aqueles que insistem em sinais e milagres fora da palavra são uma “geração má e adúltera.” De fato, estão preparados para os enganos satânicos, porque a Bíblia nos previne que especialmente nos últimos dias Satanás obrará “com grande poder e sinais e prodígios de mentira. . . para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.” 2 Tess. 2:9, 10. E no dia do juízo muitos dirão: “Senhor, Senhor. . . em teu nome não fizemos muitas maravilhas?” Porém Cristo responderá: “Nunca vos conheci.” Mat. 7:22, 23.

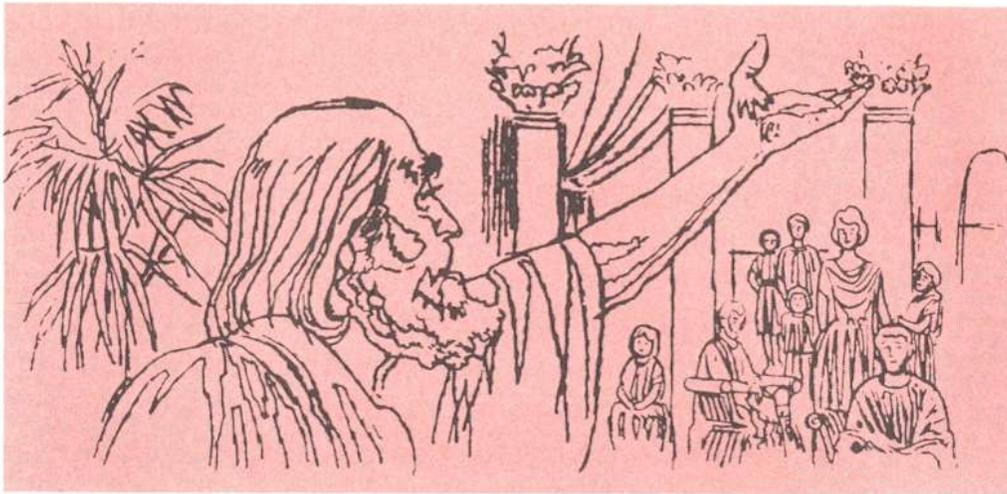
É sempre perigoso quando a gente quer algo independente da palavra para criar emoção. Por esta avenida Satanás leva muitos a apartar-se da palavra de Deus, para caprichos das impressões humanas, a impulsos, atos fanáticos, e finalmente a práticas contrárias a palavra de Deus. Só existe segurança para nossos pés em manter-nos junto a palavra de Deus. É aqui a fonte de toda verdade e poder.

Resumo: A vida de Deus está em sua palavra. Através de sua palavra, Deus comunica seu Espírito aos homens.

3. O método de receber o Espírito Santo

A parte que o homem é chamado a fazer no recebimento do Espírito é tão extranhamente clara e simples que ofende a natureza humana. Como temos visto, Cristo tem cumprido as condições para conceder o Espírito. A palavra de Deus no Evangelho de Cristo é o canal através do qual o Espírito é comunicado. Os homens recebem o Espírito simplesmente pelo ouvir da fé:

“O insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesús Cristo foi já representado como crucificado? Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Gál. 3:1, 2.



O Espírito vem aos homens pela palavra do Evangelho. Paulo declarou: “. . . a palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos.” Rom. 10:8.

O Espírito, portanto, não pode ser recebido por nenhum outro meio senão pelo ouvir da palavra. O ouvido é o órgão mais passivo da personalidade. Não pode criar nada, não emite nada, não vê nada, é completamente receptivo. Assim o homem não pode obter o Espírito; tem que ser dotado do Espírito. O pecador não pode se aproximar do Espírito; porém o Espírito se aproxima do pecador. Se o recebe pelo ouvir—o ouvir da fé. E recebido **somente pela fé.**

O livro de Atos nos proporciona uma ilustração prática de como o Espírito é recebido somente pelo ouvir da fé. A Pedro veio o chamado para ir a casa do centurião romano e pregar o Evangelho a um grupo de gentios. O apóstolo falou a respeito de Cristo e declarou: “. . . que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.” Atos 10:43. E o registro imediato diz: “E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.” versículo 44. Não houve exceções, todos os que ouviram a palavra receberam o Espírito.

Isto é igualmente certo agora. A palavra vem a nós dizendo: “Filho, perdoados estão os teus pecados.” Mar. 2:5. “. . . para filhos de adoção por Jesús Cristo, . . . pelo qual nos fêz agradáveis a si no Amado, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas de sua graça.” Efe. 1:5-7. O Espírito do Todo Poderoso está presente nesta palavra para criar fé. Se nós recebemos esta palavra, nós

recebemos o Espírito, porque todavia é certo que o Espírito cai sobre todo aquele que ouve a palavra, não como a palavra de mero homem (como em Atos 8:12-16), “segundo é, na verdade, como a palavra de Deus.” 1 Tess. 2:13.

Aonde quer que a palavra do Evangelho seja pregada, pode dizer-se: “Porque nosso Evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo.” 1 Tess. 1:5. Não é só comunicado pela fé. “Porque a justiça de Deus manifesta-se n’Ele pela fé e (aperfeiçoa-se) na fé, como está escrito: O justo viverá da fé.” Rom. 1:17. “Portanto da maneira que haveis recebido o Senhor Jesús Cristo, andai n’Ele.” Col. 2:6. Qualquer operação subsequente do Espírito na vida vem da mesma maneira como na recepção inicial.

Resumo: O Espírito Santo vem aos homens através da palavra de Deus. Qualquer que ouça (receba e creia) o Evangelho, recebe o Espírito Santo.

4. A evidência do recebimento do Espírito

A palavra de Deus nos diz claramente como saber se havemos recebido o Espírito de Deus. Não nos diz que devemos observar algum sinal audiovisual. Recordamos as palavras de Jesús: “Uma geração má e adúltera pede um sinal.” Mat. 12:39. A evidência inicial do Espírito é fé—simples, não ruidosa, ou sensacionalista, mas fé evangélica.

Quando os crentes coríntios foram possuídos da idéia de que as demonstrações espirituais de êxtase eram de maior valor, Paulo lhes mostrou a supremacia da fé: “Ninguém pode dizer que Jesús é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.” 1 Cor. 12:3, (versão de João Ferreira de Almeida). Como vemos, os exercícios espirituais demonstrativos não são necessariamente uma evidência de que o Espírito está atuando (“Irmãos, não sejais meninos no entendimento.” 1 Cor. 14:20), porém a evidência do poder do Espírito, é que um homem caído e pecaminoso venha a confessar sua fé em Jesús como o Senhor e Salvador de sua vida.

Que alguém que estava em rebelião contra Deus, possa agora exclamar, “Abba (querido) Pai,” é a evidência primordial do poder e da presença do Espírito.

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo

qual clamamos: Abba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” Rom. 8:15, 16.

Juntamente com a fé, a esperança é também a evidência do dom do Espírito. Disse o apóstolo: “Porque nós pelo espírito da fé aguardamos a esperança da justiça.” Gál. 5:5. “E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.” Rom. 8:23 a 25.

A fé fita assim um passado vitorioso (a obra de Cristo por nós na cruz) e ao presente (a intercessão de Cristo por nós a destra de Deus). A esperança fita assim o glorioso futuro da segunda vinda de Cristo—“Sendo pois justificados pela fé, . . . nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” Rom. 5:1, 2.

Esperança na vinda de Jesús em glória é evidência da presença do Espírito. Assim como o Espírito dá fé para aceitar a Cristo como nossa justiça, assim também o Espírito inspira esperança na consumação da vida ao glorioso retorno de Jesús Cristo.

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesús Cristo.” Tito 2:13.

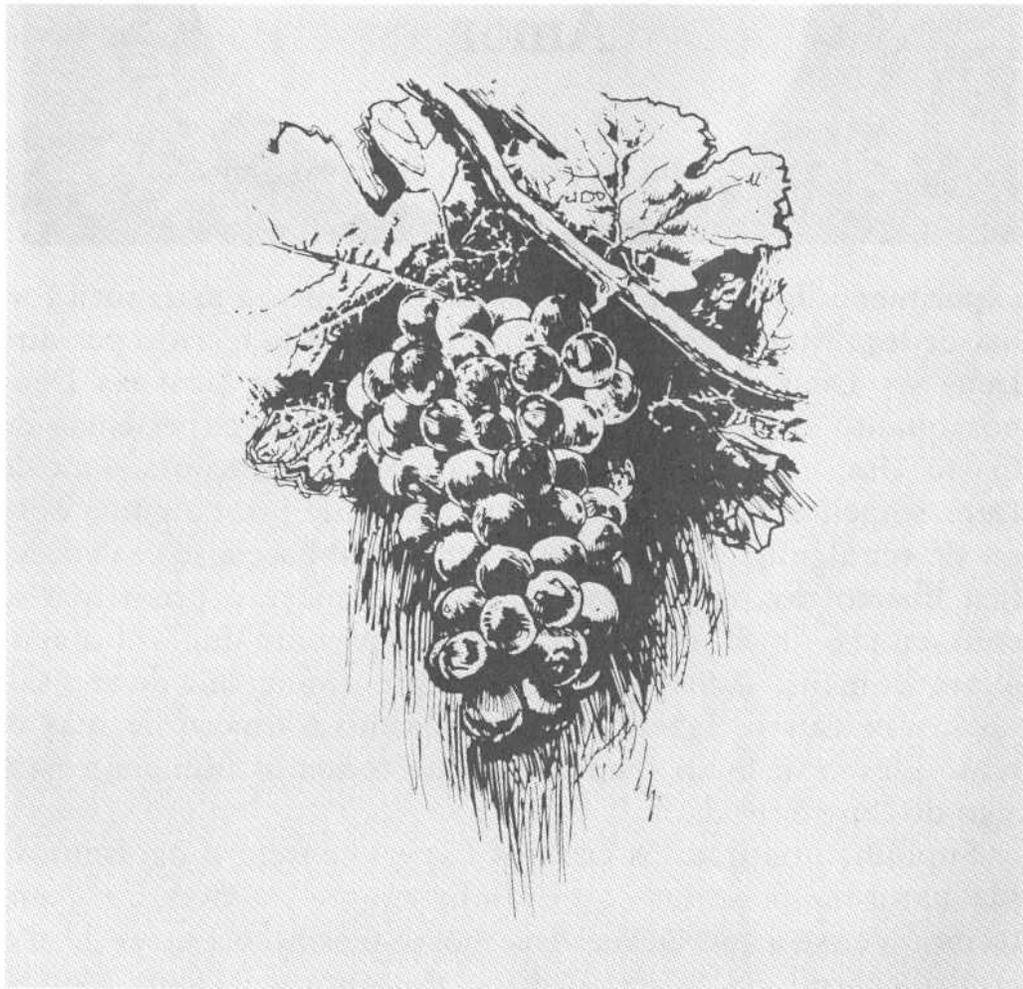
O dom do Espírito de Deus nesta vida é chamado, “as primícias do Espírito.” Rom. 8:23. Em Efésios 1:14 é chamado “penhor da nossa herança” (versão João Ferreira de Almeida). Este é um ponto muito importante: Nossa experiência nesta vida sempre é incompleta. A vida não é cumprida dentro do processo histórico. Nós nunca poderemos encontrar satisfação dentro de nossa própria experiência espiritual, porque sua melhor parte é somente o penhor, ou o (crédito) pago inicial, do que Deus tem em depósito para nós. O Espírito nos inspira para que gemamos, esperamos, desejamos, e prossigamos até a esperança de receber uma recepção do Espírito impossível nesta vida mortal. Mas além desta presente e débil existência nos aguarda “um peso eterno de glória mui excelente.” 2 Cor. 4:17. Assim ao andarmos pela fé (2 Cor. 5:7), sabendo que ainda somos imperfeitos e incompletos, Cristo é a nossa pleni-

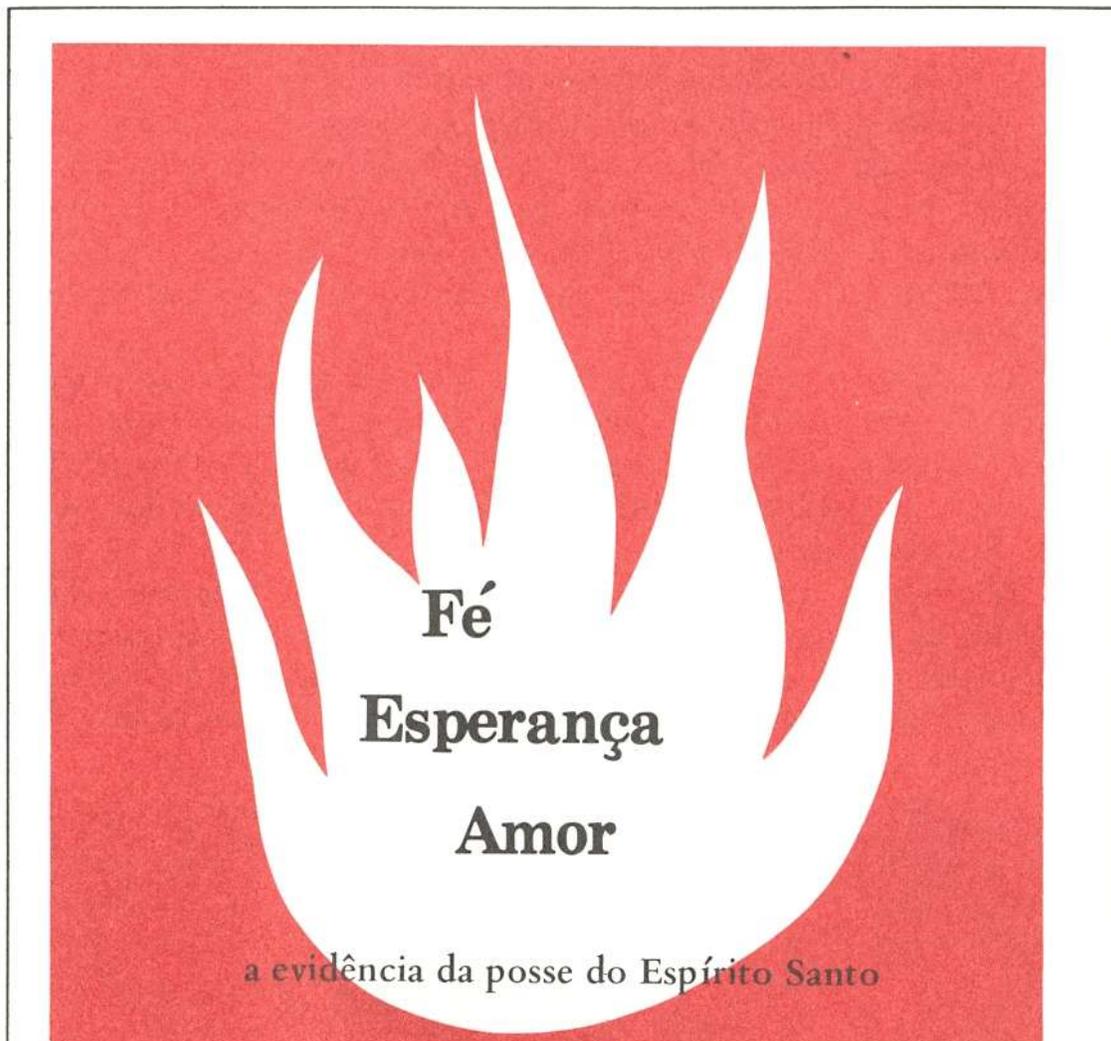
tude (Col. 2:10). Desta maneira nossa consolação sempre está n'Ele e nunca em nossa própria experiência.

A terceira evidência do Espírito é o amor. O amor (no idioma grego agapé) não é uma experiência extática nem emocional. Não é “uma sensação estranha no estômago.” É um sagrado princípio de vida (em que) Deus e o nosso próximo, em vez de nós mesmos, chegam a ser o objeto de nossa preocupação.

Uma preocupação absorvente por seu próprio gozo e experiência espiritual não é amor, porque o amor “não busca os seus interesses.” 1 Cor. 13:5. Encontrar satisfação em sentimentos de êxtases espirituais, comprova a distância da obra do Espírito e de que Ele não está operando.

O amor se manifesta especialmente na paciência e no domínio de si mesmo, em fazer o bem aos outros. Porém, acima de tudo, não é absorvido pelo experimentalismo (ou culto da experiência)—a lasciva traz uma alvoraçante experiência. O





experimentalismo é uma forma de legalismo—a mais sutil forma de legalismo. Porém o Evangelho recebido e crido permite Deus ser Deus e o homem ser homem. Deixa Deus ser Deus por quanto estabelece a salvação somente na experiência de Cristo (Isa. 53:12), e portanto, atribui a salvação a obra de Deus somente. Quando o homem é livre de fazer alguma obra ou de ter alguma experiência sobre a qual baseia sua salvação, fica liberto dos interesses egoístas e começa a preocupar-se com seu próximo. Assim, o Evangelho permite que os homens sejam homens. Aqueles que aceitam o Evangelho de sua salvação em Cristo, fazem de seu próximo o objeto de suas obras. Eles trabalham para fazer que todos os homens vejam algo do “misterio da fé.”

Suponhamos que, os cristãos experimentem o egoísmo de sua natureza pecaminosa tratando sempre de viver um meio termo. Ver-se-á tentado a viver por si mesmo e a fazer de si o ponto central da misericórdia e do amor de Deus. Mesmo

que ele sinta o pecado dentro de si não é evidência de não ter o Espírito. Porém o fato de que luta contra a carne e não anda conforme ela é a mais segura evidência de que está pelejando a boa batalha da fé mediante a força do poder do Espírito. O amor não se mede pela posse de sentimentos alegres, senão por uma disposta conformidade aos mandamentos de Deus—com ou sem sentimentos.

Resumo: A evidência da posse do Espírito Santo é fé, esperança e amor. Do ponto de vista humano elas não são as graças mais espetaculares. Mas do ponto de vista espiritual, do céu é o milagre supremo da graça divina.

5. O sinal do batismo do Espírito

O batismo é o sinal do batismo do Espírito. No livro de Atos vemos que o dom do Espírito foi associado com o batismo:

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesús Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.” Atos 2:38.

“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fieis que eram da circuncisão, todos quanto tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar linguas, e magnificar a Deus. Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? Atos 10:44-48.

“Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesús Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesús. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam linguas e profetizavam.” Atos 19:4-6.

O batismo de água e em Cristo não são uma iniciação deficiente que necessita ser suplementada por outro batismo posterior. Jesús falou da entrada dos homens ao reino de graça como um batismo “de água e do Espírito.” João 3:5. E mandou os seus (discípulos) que batizassem aos homens “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Mat. 28:19. Portanto, o batismo inicial é o batismo do Espírito Santo tanto como o

é o batismo de Cristo. Tão pouco é outorgado limitadamente o Espírito no início da vida cristã. Disse o apóstolo:

“Não pelas obras da justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador.” Tito 3:5, 6.

A igreja de Deus não é como os grandes navios de passageiros nos quais existem setores para passageiros de primeira e segunda classe. A igreja é verdadeiramente a única sociedade sem classes no mundo. A uma comunidade de crentes dos quais estavam em perigo de fazer distinção tais como “cristãos ordinários,” e “cristãos cheios do Espírito,” Paulo declarou: “. . . todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres e todos temos bebido de um Espírito.” 1 Cor. 12:13. Outra vez disse: “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo.” Efésios 4:4, 5.

Não há portanto, cristãos ordinários e cristãos cheios do Espírito. Ou o homem é cristão cheio do Espírito, ou não é um cristão (Rom. 8:9). Deus não dá a uns poucos indivíduos uma experiência diferente da que dá ao corpo. Há um batismo cristão—e este é o batismo de água e do Espírito Santo. Há somente um Evangelho; e este é um Evangelho completo. A Trindade é indivisivelmente una. O batismo do Espírito não é uma experiência mais elevada que o batismo de Cristo.

Ainda que o rito do batismo é em si mesmo o sinal da recepção do Espírito, não é uma garantia do Espírito. O sinal não deve ser confundido com a evidência. Muitos há que creem salvar-se ao entrar na igreja terrenal tomando este sinal; porém o livro de registro celestial nem sempre corresponde com o livro de registro terrenal. Tomar um sinal separado da evidência é hipocrisia e blasfêmia.

Quando dissemos que o verdadeiro início da vida cristã é o batismo de água e do Espírito, não negamos que o Espírito possa vir outras vezes subsequentemente a renovar a fé; para dar poder especial para certas ocasiões, ou para comunicar dons especiais para o progresso da missão do Evangelho. Deus não está obrigado, e o Espírito pode revelá-Lo como Ele

disponha. Assim como no início da era cristã, o poderoso derramamento do Espírito em Pentecostes dotou de poder aos crentes para o serviço, assim se nos ensina na Bíblia que a era do Evangelho encerrará com não menos poder antes da vinda de Senhor. Isto é o que os antigos profetas chamaram de “chuva serôdia,” e o tempo de seu derramamento está próximo.

O profeta nos exorta; “Pedí ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia.” Zac. 10:1. Estaremos seguros em fazer isto se percebermos que a obra do Espírito é fazermos conscientes de Cristo em lugar de fazermos conscientes do Espírito: Cristocêntrico, em lugar de centralizados na experiência. O Espírito não fala de si mesmo (João 16:13). Nós não conhecemos seu nome. Sua única missão é glorificar a Jesús e fazernos mais e mais sensíveis da nossa própria pecaminosidade e dependência de uma justiça que está fora e acima de nós.

A obra do Espírito em nós não é o fim e Cristo somente um meio para alcançar a esse fim. Ao contrário, Cristo é o fim, e o Espírito é o meio para alcançá-Lo. A experiência cristã, ainda que esteja cheia do Espírito, não nos assegura o favor de Deus. A santificação do Espírito não faz que o crente alcance um grau mais alto, ou que ultrapasse a supremacia da justificação. Verdadeiramente, bem diz-se: “Santificação é tomar a justificação a sério,” e o Espírito nos é outorgado para esse propósito.

Resumo: O batismo é o sinal do batismo do Espírito. A Trindade é indivisível em sua obra. Todos os membros da igreja gozam de um batismo do Espírito. A continuação da obra do Espírito não nos leva a outra experiência, porém nos reforça e nos estabelece mais firmemente na verdade da justificação pela graça mediante a fé.

6. A plenitude do dom do Espírito

Enquanto estamos nesta vida somente possuiremos as primícias do Espírito, porém no sentido Evangélico possuímos uma plenitude do Espírito que jamais se pode transcender ou sobrepujar-se. Esta é a mensagem do livro de Colossenses. Os cristãos em Colossos estavam perturbados por um grupo que falavam de uma “vida mais espiritual” os quais não estavam contentes em viver a vida comum do cristão, isto é, de fé e de

esperança. (O problema todavia está com a igreja. A natureza humana não quer suportar seu sentido de debilidade, e saber-se finitos.) Assim alguns dos colossenses promulgavam a descoberta de uma plenitude do Espírito que os elevaria a tal êstase espiritual que sobrepujariam seus pobres e simples irmãos terrenos.

Desta maneira este grupo santificacionista buscava uma plenitude do Espírito que transcendesse a um “mero” gozo de Cristo e uma “mera” justificação pela fé. Certamente, dado a que suas aspirações iam além da simples fórmula de “somente pela fé,” começaram a praticar e impor regras e fórmulas de sua própria invensão. (Isto todavia se vê em livros modernos que se especializam no subjetivismo—*Segredo para uma experiência cristã vitoriosa—10 passos que o demonstram*, ou *Preparação para o batismo do Espírito—7 condições para recebe-Lo.*)

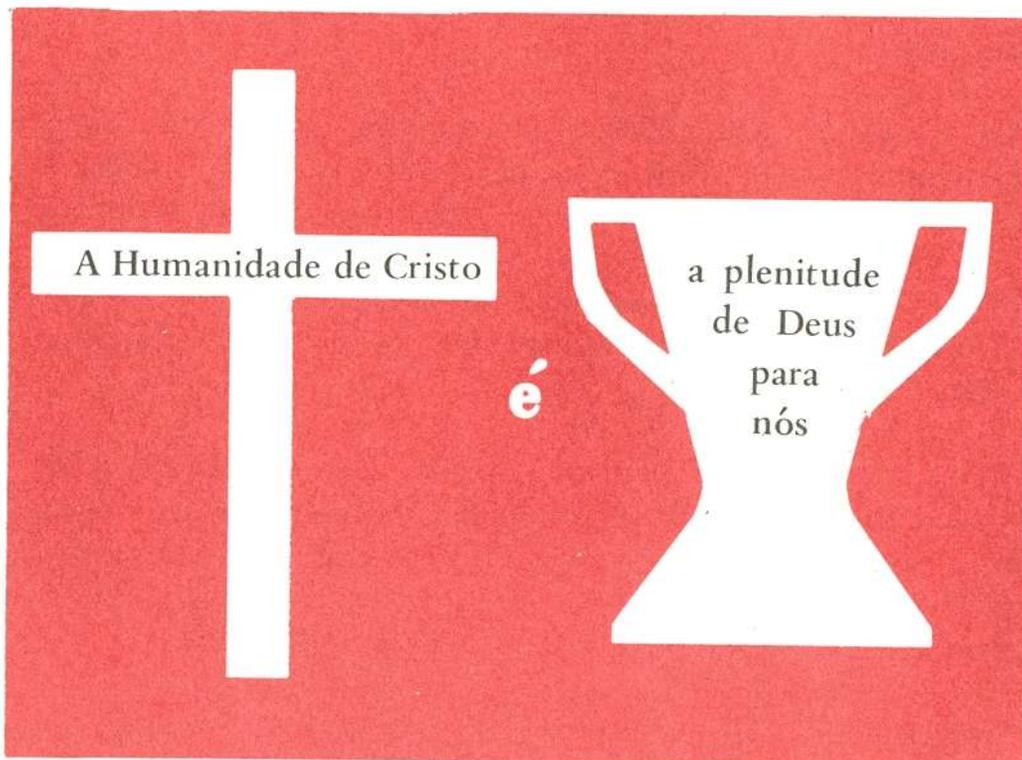
O apóstolo Paulo demonstrou aos colossenses, que este programa de fazer da aquisição de uma mais elevada experiência espiritual o centro de seu interesse era legalismo. Sua resposta a este grupo de “santificados” foi uma magnífica exaltação da pessoa de Cristo e a absoluta centralização da fé da igreja n’Ele. A palavra chave de Paulo é plenitude. Fazendo frente aos hereges em seu terreno próprio, ele demonstrou a igreja aonde existe somente aquela plenitude—em Jesús Cristo e jamais em outro. “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse.” “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.” Col. 1:19; 2:9.

Como nosso Substituto, Cristo não somente rendeu a Deus todo o que nós o devíamos em perfeita obediência; como homem em nosso lugar, recebeu de Deus tudo o que Deus tinha para dar-nos e desejava dar-nos-ainda toda a plenitude de sua própria vida. Em Cristo, a humanidade tem recebido a totalidade da vida de Deus. Nele temos possuído toda a plenitude de Deus. Nunca poderá haver outro caminho senão n’Ele porque nenhum outro senão este Deus-Homem pode conter toda a plenitude acumulada da eternidade. A fé não vacila ante o dom que Deus nos tem dado em Cristo, sem confessar que Deus nos tem dado tudo, e na simples fé cristã o cristão possui tudo. Por isso diz Paulo: “E estai perfeitos (possuídos de uma plenitude) n’Ele.” Col. 2:10, Versão João Ferreira de Almeida.

Neste sentido o crente não pode ter nada mais que quando aceita a Cristo como Senhor e Salvador de sua vida. Ele vive,

“como nada tendo,” e “possuindo tudo.” 2 Cor. 6:10. A fé abraça a Cristo e essa plenitude nEle; a esperança pacientemente aguarda a herança, sabendo que a vida não está realizada aqui e agora.

Resumo: Nesta vida nunca poderemos experimentar suficientemente o Espírito de Deus que seja para satisfazer a Deus ou a nos mesmos. Sem dúvida a humanidade de Cristo tem recebido toda a plenitude de Deus por nós. Nós a temos agora pela fé, e possui-la-emos por visível realidade na vinda de Cristo.



O Tesouro Divino

João Calvino*

Enquanto estamos no mundo nossa salvação repousa na esperança. Compreende-se que é conservada na presença de Deus, mui afastada de nossos sentidos. . . . A esperança é um bem futuro e no presente, jamais está unida a uma plena e evidente posse. . . . Mas agora porque a Deus haja parecido melhor guardar nossa salvação encerrando-a e apertando-a em seu seio, é proveitoso neste mundo lutarmos, sermos oprimidos, afligidos e gemermos até ficarmos como moribundos. Pois quantos quiseram ter aqui sua salvação visível fecharam a porta, renunciando a esperança que é sua guardiã ordenada por Deus. —pág. 215.

E um testemunho maravilhoso e evidente de amor inestimável que o Pai nos haja dado a seu Filho, para nossa salvação, . . . porque sendo Ele a joia do amor infinito de Deus dado a nós, não vem a nós desnudo ou vazio, senão cheio de todas os tesouros celestiais, para que aqueles que o possuam tenham nEle todo o necessário para uma completa felicidade. —pág. 224.

De modo que a fé não deve jamais olhar para nossa miserável e imperfeita debilidade, senão fixar-se absolutamente só na virtude de Deus, apoiando-se nela por completo; porque se ela se apoiasse sobre nossa justiça e dignidade jamais poderia elevar-se para considerar a potencia de Deus. E aí está a disputa, a prova da incredulidade. . . . o medir com nossa medida o poder de Deus. —pág. 127.

Portanto, se a fé dispensa e suprime a glória das obras, de tal sorte que não pode ser pregada puramente se ao mesmo tempo não despoja ao homem de todo louvor, atribuindo-o todo à misericórdia de Deus, se deduz que não existe obra alguma que nos ajude para obter a justiça. —pág. 101.

*Parágrafos escolhidos e traduzidos de seu comentário da Epístola aos Romanos, Publicações da Fuente, México, D. F., 1961.

Subscrições Grátis

Você já uniu-se a lista de subscritores do **Pregoeiro da Justiça**? Se não o fez, é convidado a fazê-lo agora mesmo. As subscrições são grátis a quem solicitar pessoalmente. Simplesmente envie seu pedido com nome e endereço ao seguinte endereço:

Pregoeiro da Justiça
P. O. Box 700
Fallbrook, California 92028 EE.UU.

Desejo unir-me a lista regular de subscritores para continuar recebendo gratuitamente o **Pregoeiro da Justiça**.

Gostaria também de receber (indique quantos) _____ exemplares desta edição do **Pregoeiro da Justiça**, intitulado *O Batismo do Espírito Santo*, para distribuir a meus amigos.

Desejo unir-me também a sua lista de subscritores para receber suas publicações em-lingua espanhola.

Envio-lhe juntamente uma lista de nomes e endereços de meus amigos para que recebam um exemplar gratuito e possam ter a oportunidade de subscrever-se por sua própria conta.

Nome _____
(use letra de forma)

Endereço _____

Envie este formulário a: **Pregoeiro da Justiça**, P. O. Box 700, Fallbrook, California 92028, EE.UU. da América do Norte.

